

# OPHIUSSA

REVISTA DO CENTRO DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

ISSN 1645-653X  
E-ISSN 2184-173X



# OPHIUSSA

REVISTA DO CENTRO DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA



**OPHIUSSA** REVISTA DO CENTRO DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

PUBLICAÇÃO ANUAL · ISSN 1645-653X · E-ISSN 2184-173X

## Volume 6 - 2022

**DIRECÇÃO E COORDENAÇÃO EDITORIAL**

Ana Catarina Sousa

Elisa Sousa

**CONSELHO CIENTÍFICO**

André Teixeira

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Carlos Fabião

UNIVERSIDADE DE LISBOA

Catarina Viegas

UNIVERSIDADE DE LISBOA

Gloria Mora

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE MADRID

Grégor Marchand

CENTRE NATIONAL DE LA RECHERCHE SCIENTIFIQUE

João Pedro Bernardes

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

José Remesal

UNIVERSIDADE DE BARCELONA

Leonor Rocha

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Manuela Martins

UNIVERSIDADE DO MINHO

Maria Barroso Gonçalves

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DO TRABALHO E DA EMPRESA

Mariana Diniz

UNIVERSIDADE DE LISBOA

Raquel Vilaça

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Victor S. Gonçalves

UNIVERSIDADE DE LISBOA

Xavier Terradas Battle

CONSEJO SUPERIOR DE INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS

**SECRETARIADO**

André Pereira

**CAPA**

Desdobramento da decoração do «ídolo» cilíndrico oculado da Herdade da Cariola. Desenho Guida Casella a partir de fotos VSG.

**COORDENADOR DAS RECENSÕES E REVISOR DE ESTILO**

Francisco B. Gomes

**PAGINAÇÃO**

TVM Designers

**IMPRESSÃO**

AGIR – Produções Gráficas

**DATA DE IMPRESSÃO**

Dezembro de 2022

**EDIÇÃO IMPRESSA (PRETO E BRANCO)**

300 exemplares

**EDIÇÃO DIGITAL (A CORES)**[www.ophiussa.lettras.ulisboa.pt](http://www.ophiussa.lettras.ulisboa.pt)

ISSN 1645-653X / E-ISSN 2184-173X

DEPÓSITO LEGAL 190404/03

A edição segue as directrizes Creative Commons (licença CC/BY/NC/ND 4.0).



Copyright ©Revista Ophiussa 2022

**EDIÇÃO**

UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras de Lisboa 1600-214 Lisboa.

[www.uniarq.net](http://www.uniarq.net)[www.ophiussa.lettras.ulisboa.pt](http://www.ophiussa.lettras.ulisboa.pt)[uniarq@lettras.ulisboa.pt](mailto:uniarq@lettras.ulisboa.pt)

Revista fundada por Victor S. Gonçalves (1996). O cumprimento do acordo ortográfico de 1990 foi opção de cada autor.

Esta publicação é financiada por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projectos UIDB/00698/2020 e UIDP/00698/2020.

## ÍNDICE

Pequenos sítios, objectos perdidos, artefactos sem contexto. 3. O «ídolo cilíndrico» de Ervidel (Herdade da Cariola) VICTOR S. GONÇALVES	5
<i>Heads &amp; tails: Bell Beakers and the cultural role of Montejunto Mountain (Portugal) during the second half of the 3<sup>rd</sup> millennium BC</i> ANA CATARINA BASÍLIO	23
O conjunto faunístico do Cerro dos Castelos de São Brás (Serpa, Portugal) no 3.º milénio a.n.e.: entre a <i>antroposfera</i> e a <i>zooesfera</i> FREDERICO AGOSTO	43
The materialization of an iconography: a LBA/EIA metallic representation of an “anchoriform” or “anchor idol” (?) from the Fraga dos Corvos habitat site (Eastern Trás-os-Montes, Portugal) JOÃO CARLOS SENNA-MARTINEZ, ELSA LUÍS, CARLOS MENDES, PEDRO VALÉRIO, MARIA DE FÁTIMA ARAÚJO, ANTÓNIO M. MONGE SOARES	69
A necrópole do Cerro do Ouro (Ourique): reflexões sobre os enterramentos em urna nas necrópoles tumulares do Baixo Alentejo FRANCISCO B. GOMES	85
O sítio arqueológico de Arruelas (Maiorca, Figueira da Foz, Portugal) no contexto da Conquista Romana do Ocidente Peninsular FLÁVIO IMPERIAL	105
A importação de ânforas do Tipo <i>Urceus</i> em Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira JOÃO PIMENTA, HENRIQUE MENDES	127
<i>Traianeum de Italica</i> . Campaña arqueológica 2016/2017 SEBASTIÁN VARGAS-VÁZQUEZ	143
El asentamiento rural romano de la Venta El Parrao (Alcalá de Guadaíra, España): Nuevos datos arqueológicos LUIS-GETHSEMANÍ PÉREZ-AGUILAR, SALVADOR ORDÓÑEZ AGULLA	163
A ocupação romana da Lezíria (Castro Marim, Portugal) ANA MARGARIDA ARRUDA, MARGARIDA RODRIGUES	187
Os recursos animais no Noroeste da Lusitânia do período republicano à Antiguidade Tardia (Séculos II a.C. - VII d.C.): Uma perspectiva a partir das evidências zooarqueológicas do centro de Portugal PATRÍCIA ALEIXO, GIL VILARINHO	209
Recensões bibliográficas (TEXTOS: FREDERICO AGOSTO, ANA MARGARIDA ARRUDA)	231
<i>In memoriam</i>	243
Política editorial	246
Editorial policy	247

# Pequenos sítios, objectos perdidos, artefactos sem contexto. 3.<sup>1</sup> O «ídolo cilíndrico» de Ervidel (Herdade da Cariola)

Small sites, lost objects, artefacts  
without context. 3.  
The “cylindrical idol” of Ervidel  
(Herdade da Cariola)

VICTOR S. GONÇALVES

Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ).

WAPS: Work Group on Ancient Peasant Societies.

vsg@campus.ul.pt

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-8120-5192>

*Uma coisa é uma coisa, cinco é demais*

Provérbio gowachin, cantarolado por Jorj X. MacKie  
no seu triunfante regresso a Tandaloor...

«...eternal sloppiness was the price of liberty.»

MacKie, perante o Tribunal-Arena de Tandaloor,  
segundo Franck Herbert

«That’s a great relief to me,’ McKie said. And he wondered: What did he really mean by that? This thought elicited another, and McKie said: ‘Whenever I run into this problem of communication between species I’m reminded of an old culture/teaching story.’

‘Oh?’ Bolin registered polite curiosity.

‘Two practitioners of the art of mental healing, so the story goes, passed each other every morning on their way to their respective offices. They knew each other, but weren’t on intimate terms. One morning as they approached each other, one of them turned to the other and said, ‘Good morning.’ The one greeted failed to respond, but continued toward his office. Presently, though he stopped, turned and stared at the retreating back of the man who’d spoken, musing to himself: ‘Now, what did he really mean by that?!’»

Franck Herbert, *The tactful saboteur*

<sup>1</sup> Os artigos até agora publicados de esta série são: GONÇALVES, V. S. (2006) – Pequenos sítios, objectos perdidos, artefactos sem contexto: 1. A placa de xisto gravada (medieval?) da Alcáçova de Santarém. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 9:1; p. 185-195; GONÇALVES, V. S.; ANDRADE, M. (2014) – Pequenos sítios, objectos perdidos, artefactos sem contexto: 2. Antas inéditas do Grupo megalítico Crato-Nisa (Anta das Romeiras, Anta da Ferranha). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. 17: 61-94.

**RESUMO:** Com os seus respeitáveis 738,75 g, o ídolo cilíndrico gravado de Cariola (Ervidel, Aljustrel) não é o exemplar mais pesado que se conhece de entre a totalidade dos lisos e gravados. Mas é certo que, dos gravados, é um bom exemplo. Maiores, maiores, temos os da Península de Lisboa, Alapraia 3 incluída, todos não decorados. Mas do Alentejo profundo não. Até agora. As questões que se colocam logo à partida são de várias ordens: porquê as representações do cabelo, porquê os Olhos de Sol, porquê as tatuagens ou pinturas faciais. E, já agora, qual o sexo destas «figuras», se é que o têm. Procura-se sacudir dúvidas, as respostas são mais difíceis de encontrar. Tal como se disse no capítulo respectivo do livro «Sítios, «Horizontes» e Artefactos», os vendedores de gordura de ofídeo que se encarreguem disso. Isto não é um Resumo, quem disse que era? Jorj X. McCie nunca disse que era. Nem os que sonham reinar numa Pérsia distante. Aqui e agora, estamos no 3.º milénio (a.n.e.)... talvez nos seus meados... ou na Terra Média...

**PALAVRAS CHAVE:** 3.º milénio a.n.e., «ídolo cilíndrico», Herdade da Cariola (Ervidel, Portugal).

**ABSTRACT:** With its respectable 738.75 g, the engraved cylindrical “idol” from Cariola (Ervidel, Aljustrel) is not the heaviest known example, but it is certain that, of the not engraved ones, it is a good example. Bigger, bigger, we have those from the Lisbon Peninsula, Alapraia 3 included. But not from the deep Alentejo. Till now. The questions are of several orders: why are the representations of hair like that, why Sun’s eyes, why tattoos or face paintings. And, by the way, what are the sex (or gender...) of these “figures”, if any it was. It seeks fair to sake off doubts, the answers are more difficult to find. As stated in the respective chapter of the book «Sites, «Horizons» and Artifacts», only the snake fat sellers are responsible for this. This not an Abstract, who said it was? Jorj X. McCie never said it was. Not even those who dream to reign in a distant Persia. Here, we are in the 3rd millennium (b.c.e.), maybe in the Middle Earth...

**KEYWORDS:** 3rd millenium b.c.e., «cylindrical idol», Cariola Farm (Ervidel, Portugal).

## 1. ABRINDO...

O Autor, que sempre se divertiu com a ênfase que alguns dão a artefactos isolados, até porque produzem bio-bibliografias obesas para escassos conteúdos e raras ideias, saiu-se com esta pequena série de artigos sobre situações únicas ou raras, sem contextos conhecidos ou destruídos por escavações com maus ou nenhuns registos. Ou perdidos em reservas obscuras de Museus. Ou barragens em construção. Ou já construídas...

Vale a pena? Talvez não, mas todos temos o direito de nos divertir um pouco. Em Tandaloor ou em Lisboa. Mesmo com os riscos de se criar um novo *mainstream*...

Se na sua época fosse praticada a chamada Arqueologia preventiva, a Barragem do Roxo provavelmente nunca teria sido construída, tal a riqueza e diversidade dos sítios arqueológicos aí existentes. O que os contextos não permitiram foi agora justificado pelo prolongamento dos canais de rega do Alqueva. A Barragem que se pensava ser do feijão verde é afinal, e também, a dos amendoais intensivos, das culturas

violentas, da implacável destruição da paisagem. Vão plantar melões, dizia a propósito o meu Professor e Amigo Orlando Ribeiro (1911-1997), certamente lembrando-se de textos antigos e de Severim de Faria (1674-1750).

Em conversa informal, no Museu Nacional de Arqueologia, com o Arqto Ricardo Pereira, falou-se de um «ídolo cilíndrico», hoje no Museu de Sines. Estivera também, oportuna, mas temporariamente, exposto no MNA. Uma fotografia da cabeleira (dele) foi entretanto publicada (Gonçalves – Sousa 2017: 133, Fig. 50). Convidou-me para o estudar, coisa que agora se faz. Posteriormente, enviou um e-mail (2022.02.16, 15h40), em resposta a alguns esclarecimentos que lhe solicitei. Dizia então

«Peço desculpa pela demora mas andámos a rever fichas antigas porque a informação que temos sobre o ídolo é mesmo muito escassa. Foi achado próximo de Ervidel, na Herdade da Cariola, durante trabalhos agrícolas. Terá sido desenterrado por um trator e o achador entregou-o a José Rita, primo de José Miguel da Costa, a quem depois o doou, passando a integrar

a sua colecção particular. Quando da sua morte, em 2005 foi legado ao Museu de Sines e assim passou a integrar as nossas colecções, se[m] que tenhamos mais nenhuma informação. Espero que seja útil, mas é mesmo só o que consegui recolher.»

Pela atenção, lhe agradecemos o convite e o esclarecimento.

Na recente monografia sobre Ervidel, abriu-se um capítulo sobre as acções preventivas na freguesia (Baptista – Gomes 2016). Curiosamente, nem uma palavra sobre a peça da Cariola. Na gorda monografia sobre Loulé (Lisboa, 2017), a cabeleira do artefacto votivo de calcário de Cariola ilustra o texto que escrevi com Ana Catarina Sousa (2016), ainda que numa vista única. Mas já com este artigo terminado, eis que surge uma imagem fotografada pela equipa alemã dirigida por Miguel Kunst (2022). Decididamente, não há fome que não dê em fartura, como diz o povo. Que nem sempre tem razão, bem o sabemos.

## 2. O ÍDOLO CILÍNDRICO DE CALCÁRIO DA HERDADE DA CARIOLA

O ídolo cilíndrico da Herdade da Cariola é uma peça, esculpida em calcário, com os seguintes valores métricos (Figs. 1-5):

Altura total: 164,34 mm

Dimensões da base: 46,86 × 43,56 mm

Dimensões do topo: 46,52 × 45,58 mm

Peso: 738,75 g

Os motivos usados na sua decoração, de cima para abaixo, são

### 1. Área do topo da Cabeça

Apresenta uma representação esquemática de uma cabeleira. Nela nota-se uma área frontal livre de cabelo, indicando muito provavelmente um tipo de penteado similar aos japoneses e coreanos medievais e modernos. Em outras figurações de este tipo, nem sempre se encontram presentes estes detalhes à excepção do comprimento do cabelo atrás que, como é natural, ultrapassa o da sua representação sobre a testa do personagem. Não deixa de serem impressionantes os paralelismos entre penteados tão distantes no tempo

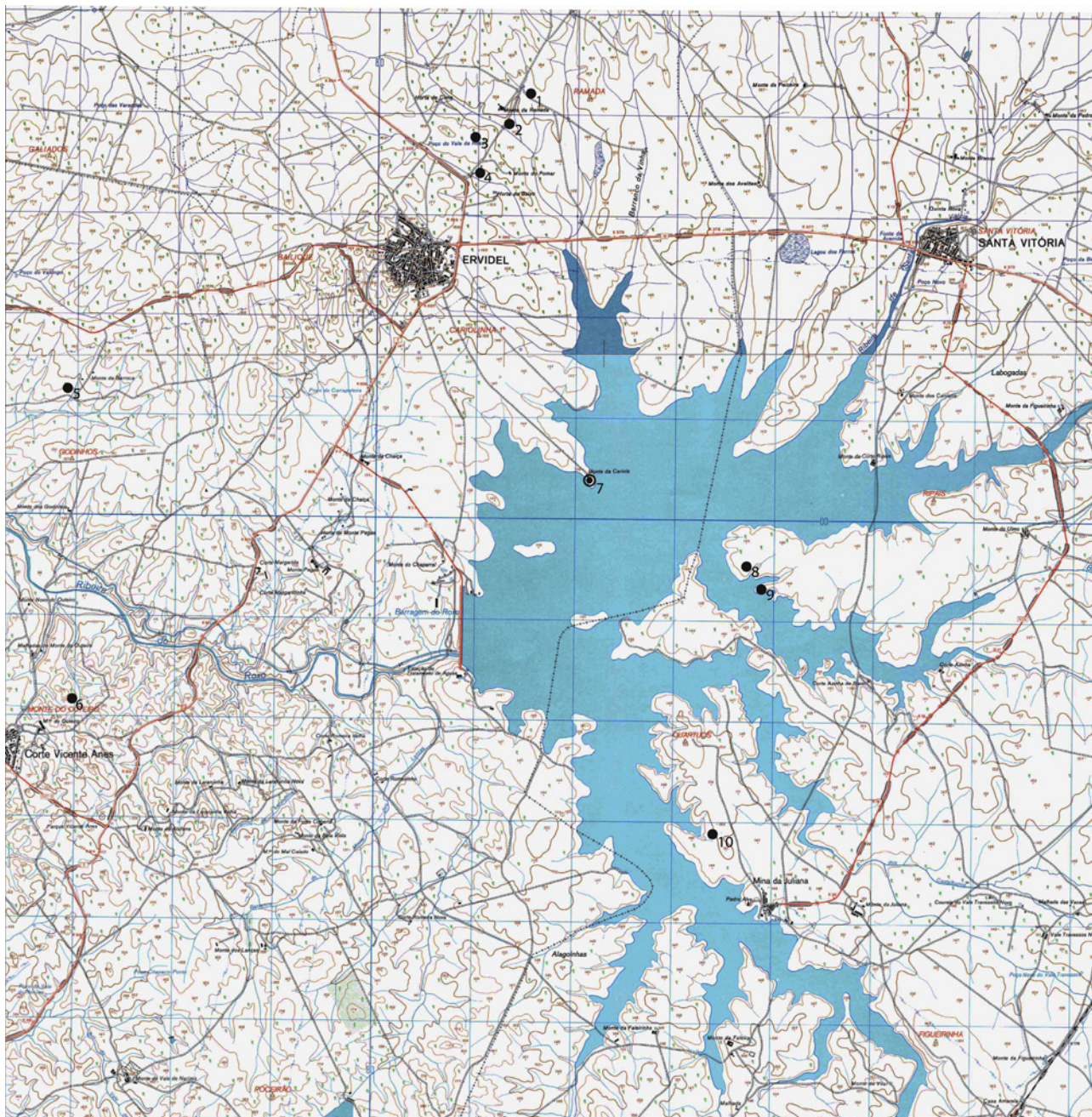
e no espaço. Poderíamos talvez sugerir que se tratasse de uma questão de simetria e não de uma representação realista, mas parece-me pouco provável.

### 2. Área da Face

A representação de uns Olhos de Sol delimitados no topo pelas sobranceiras em arco de círculo e ladeadas por duas pinturas ou tatuagens faciais completa o conjunto, no qual não existe qualquer motivo directamente relacionado com o género. No entanto, a decoração desta peça é parte de um conjunto claramente feminino, em que muitas vezes aparecem associadas representações dos seios (Pêra, Cardoso 2002) ou vulvares (Liceia, Cardoso 2009), tal como nas pequenas



**FIG. 1** Localização de Ervidel na Península Ibérica. Cartografia J. Peres & VSG.



**FIG. 2** – Ervidel e a Herdade (Monte) da Cariola. Cartografia Daniel van Calker. 1- Herdade do Pomar / Monte da Ramada 1 (CNS 3351); 2- Monte da Ramada 2 (CNS 33389); 3- Monte do Pomar 3 (CNS 33563); 4- Horta de Baixo 1 (CNS 33351); 5- Monte da Barroca (CNS 33355); 6- Monte do Outeiro (CNS 4092); 7- Cariola (CNS?); 8- Monte de Corte Ribas 5 (CNS 37632); 9- Monte da Corte Ripais 6 (CNS 28725); 10- Quartijos 2 (CNS 28733).

falanges decoradas provenientes do Cerro do Castelo de Santa Justa (Gonçalves 1989 vol. 2.: 172, Fig. 106 p. 311, Fig. 233). Aí, as representações das sobrance-lhas são mais curtas e os olhos solares têm menos raios. As pinturas/ tatuagens consistem em três pares, contrariamente ao caso agora em estudo (duas). Nos ídolos da Lezíria de Castro Marim, e em Salir, as pinturas/ tatuagens são representadas em 4 pares (*ibidem* 173). Tal como na figurinha de barro cozido do Monumento

do Monte Novo dos Albardeiros (*ibidem* 172 e Gonçalves 2005). Nas Penínsulas de Lisboa e Setúbal, ou não são usadas ou são 1, 2, 4 pares.

A identificação do avc da Herdade da Cariola foi muito provavelmente o resultado da destruição de um monumento (funerário?) ou de um lugar de habitação do 3.º milénio na Herdade onde se construiu a pequena barragem e onde a densidade de sítios de épocas diversas era impressionante.





**FIG. 3** «Ídolo» cilíndrico oculado da Herdade da Cariola. Foto VSG.

### 3. avcs, o que são (quando são)...

Os artefactos votivos de calcário (avcs) foram objecto de interesse e estudo logo com os Grandes Antepassados dos estudos arqueológicos em Portugal: Leite de Vasconcellos, Estácio da Veiga, Carlos Ribeiro, todos eles, aqui ou ali, se referem a estes enigmáticos artefactos ideotécnicos. Mas os Anos Negros da Arqueologia em Portugal interromperam este interesse. Apareceram, é certo, peças novas e de variadas formas, que poderiam ter despertado curiosidade ou suscitado novas interpretações, mas tal não aconteceu. E no entanto... Casal do Pardo, Alapraia, S. Pedro do Estoril, Praia das Maças, Casaínhos, Correio Mor, Pêra, forneceram dados generosos e, mais longe, La Pijotilla, El Seminario e... Los Millares, marcavam a diferença.

A teia da aranha traduzia problemas genéticos e o seu aspecto perdia em nitidez o que ganhava em consciência da complexidade. Assim fosse apenas e tudo estaria bem. Mas nem sempre é.

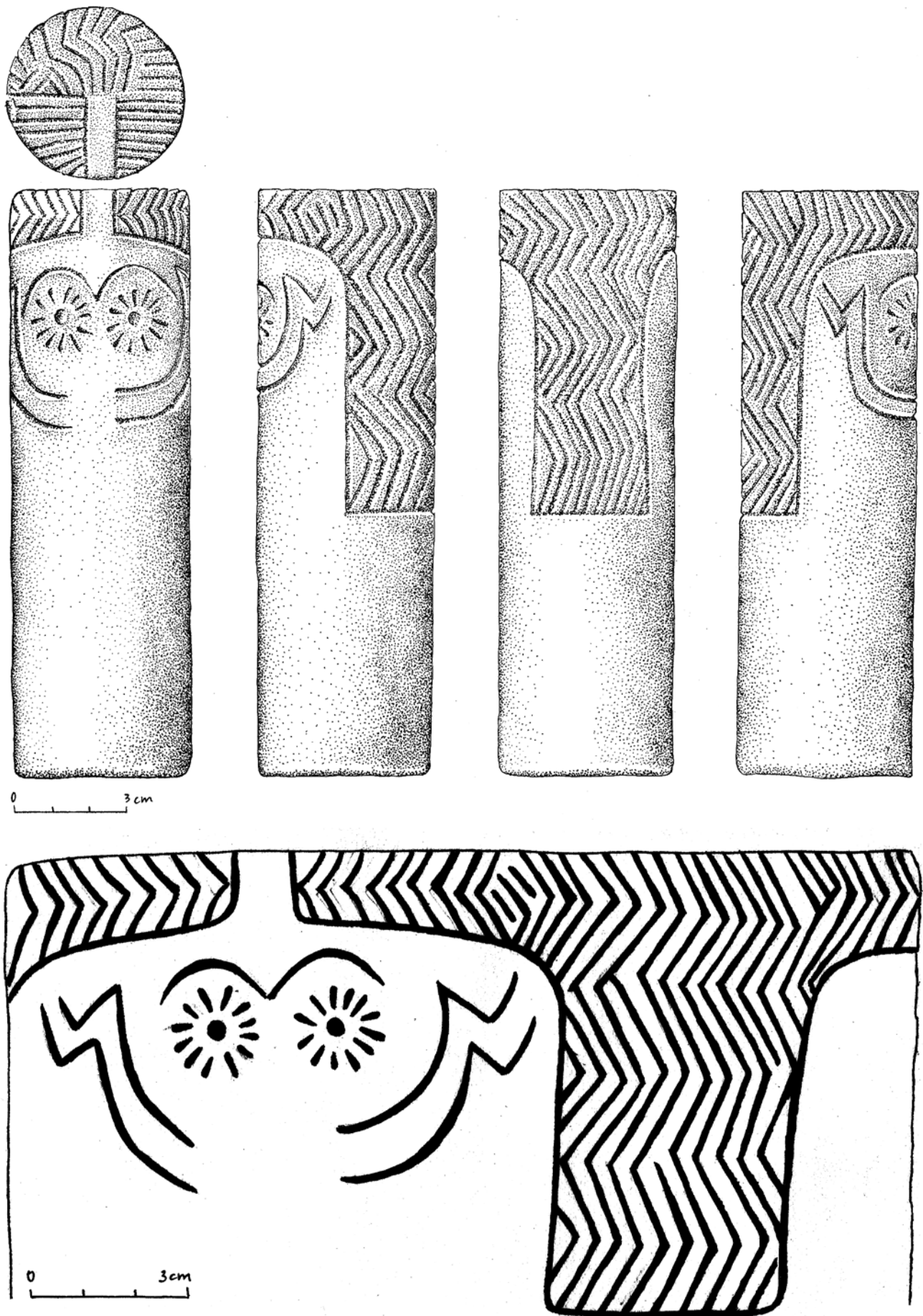
Parece que o peso mítico dos avcs não se ficou neles próprios. Um gigante do cinema, Federico Fellini (1920-1993) estreia em 1969 um filme adaptado livremente do texto de Petrónio, onde (no filme) aparecem menires e... um «ídolo cilíndrico» decorado (Fig. 7), semelhante ao que Savory usou para capa do seu livro (Fig. 6) e ao exemplar de Cariola. Provavelmente da mesma oficina, se não o mesmo, em que se inspirou a réplica que assinalava a entrada para a exposição espanhola que o MNA exibiu em 2021... ou o *pin* para frigorífico editado em Espanha pelo Museu de Madrid...

### 4. EM TORNO A...

Vários conceitos estão aqui envolvidos:

1. o de uma categoria de artefactos tradicionalmente ditos «votivos»: avcs (artefactos votivos de calcário ou matérias primas similares);
2. o de um tipo específico de esses artefactos, os betilos ou «ídelos cilíndricos»;
3. as versões gravadas e não gravadas dos «ídelos cilíndricos» e, no caso das primeiras, os seus motivos. E, no caso das segundas, a(s) razão(ões) porque o não foram.
4. o seu correlacionamento com outros artefactos relacionados com o sagrado do 3.º milénio a.n.e., desde as placas de xisto gravadas às representações de cenas envolvendo o que presumivelmente seriam avcs.

A designação «betilos» ou «ídelos cilíndricos» não é necessariamente sinónima, uma vez tratando-se de realidades distintas. O uso de *betilo* mobiliza uma realidade mais ampla e muito menos precisa. As pedras sagradas têm que ver com formas de contactos entre o humano e o(s) divino(s). A pedra negra (al-Hajaru al-Aswad) é isso mesmo, mais a lenda de origem, somada a recriação que Maomé lhe dá e as próprias leituras dos viajantes que a observaram ao longo dos tempos e a consideraram como sagrada. As «pedras-almofada» do *tholos* b da Anta 2 do Olival da Pega



**FIG. 4** «Ídolo» cilíndrico oculado da Herdade da Cariola e desdobramento da sua decoração. Desenho Guida Casella a partir de fotos VSG.



**FIG. 5** Detalhes da Cabeça do «ídolo» da Herdade da Cariola. Fotos VSG.

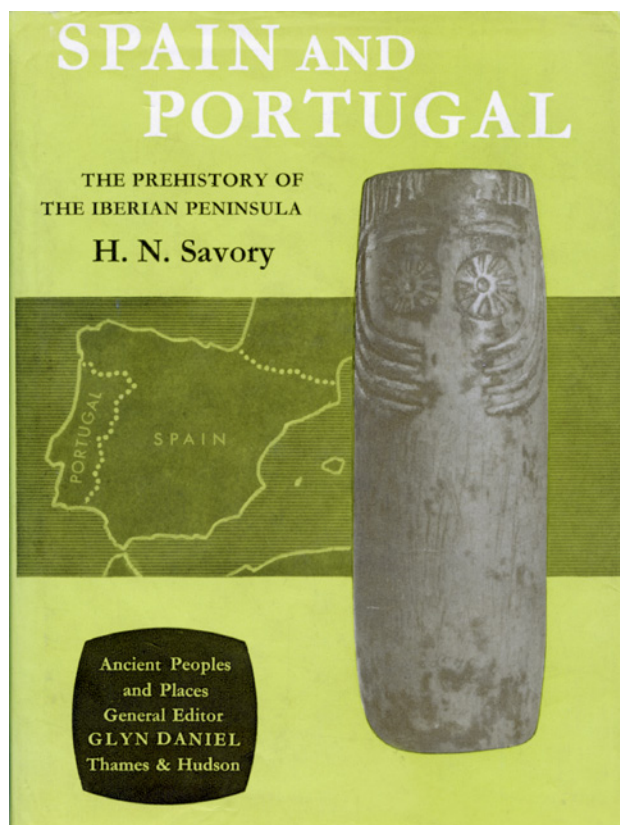
são simples apoios para segurar a cabeça do morto ou outra coisa, de significado mais profundo? Sabê-lo é impossível ou, no mínimo, muito difícil.

Na verdade, e independentemente dos casos isolados, que publiquei, sempre considerei com particular atenção os artefactos de calcário, chamando a atenção para alguns deles serem aparentemente votivos, outros não e outros ainda sobre os quais não fazemos a mínima ideia. Nestas três categorias, os betilos parecem ser claramente votivos, o mesmo se podendo dizer das enxós encabadas, tendo algumas uma decoração idêntica à da maioria das placas de xisto gravadas... triângulos preenchidos, sem que se saiba tratar-se de um caso de contaminação cultural ou de outra situação, mais complexa...

Mas não é este o caso dos almofarizes (os *graaes* de Estácio da Veiga), utilitários nos rituais da Morte,



**FIG. 7** Fellini, *Satyricon*. *Blu-ray*. Com um «ídolo» similar ao de Cariola.



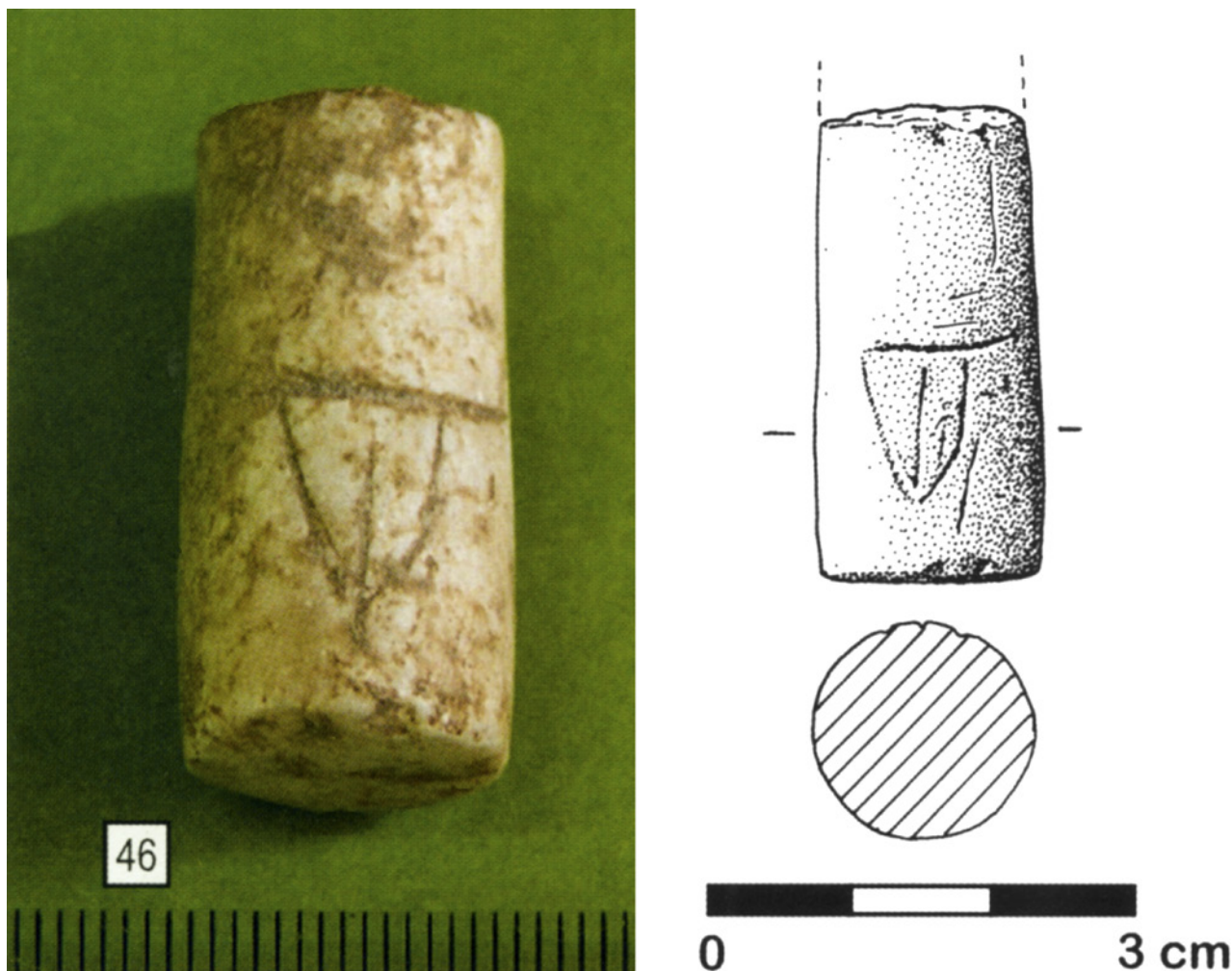
**FIG. 6** Capa da edição original do livro de Savory (1968). Com um «ídolo» similar ao de Cariola.

conservando ainda alguns deles traços da trituração do ocre (Gonçalves 1995b, 2003; Sousa – Gonçalves, 2021).

Também deve ser dito que... nem todos os ídolos cilindro... são cilíndricos, sendo reconhecidas, para além das formas cilíndricas, outras, hiperbolóides e outras rombóides (Gonçalves 1995: Fig. 07; Gonçalves – Sousa – Santos, 2018; Leisner, 1965). Alguns mesmo sendo troncocónicos alongados... como em El Seminario (Vera Rodriguez *et al.* 2010).

Apesar da indiscutível beleza de alguns deles (no sentido actual e subjectivo), estes «ídolos» nunca foram objecto de um estudo aprofundado e a sua presença nos conjuntos muito pouco explorada. Vários foram mesmo encontrados isolados, o que levanta uma questão nodal para o seu verdadeiro significado: foram «perdidos», fariam parte de pequenos santuários portáteis ou, ainda assim, guardariam um significado mágico-religioso directamente associado à Morte? Como em Los Millares ou no Casal do Pardo?

Em casos como Moncarapacho ou Lezíria de Castro Marim, ou mesmo em Pombal (Boaventura 2010), trata-se garantidamente de achados isolados. No caso da Gruta do Correio Mor, de um pequeno altar



**FIG. 8** Pequeno «ídolo» troncocónico de Liceia (Cardoso, 2009).

(Cardoso *et al.* 1995, 2003; Gonçalves 2021b) incluindo uma encenação ritual (Gonçalves 2008, 2021). Misterioso é o caso de Pêra (Cardoso 2002), indecifrável o de Paimogo (Gallay *et al.* 1973; Gonçalves 2003). Desconhecidos são os contextos «curtos» do escolhido por Savory para a capa do seu livro ou de Fellini para o seu filme de 1969. Alguns poucos têm informações genéricas (Casal do Pardo, Gonçalves *et al.* 2018; Alapraia 3, Jalhay – Paço 1941; Gonçalves inédito). Ou associações interessantes, como as lúnulas. Um testemunho de tempos mais antigos, de um outro subsistema mágico-religioso. Mas frequentes são também as representações parciais, como as pinturas ou tatuagens faciais e os pequenos Olhos não radiantes. Ou, no caso do povoado fortificado de Liceia, a figurinha com uma representação vulvar, com os grandes lábios indicados, ou a que tem apenas dois pares de pinturas/ tatuagens faciais (Fig. 8). Apesar de partidas, seriam ambas troncos de cone, com pequenos diâmetros na extremidade inferior.

## 5. OLHOS DE SOL, OLHOS DE FOGO?

*Chasing the sun*

*Chasing the sun for you*

*Spending the day*

*Driving away the blues*

*And there's nothing like*

*Losing track of the time who's countin'*

*Winding around are we up are we down the mountain*

Angel Olsen, Big Time, JAG424, 2022 (California, USA)

Terminar com música «Indie», com vários sentidos possíveis, não era bem assim que eu pensava, mas os Olhos de Sol resolvem-se com óculos de Sol, Ray-Ban, Oakley ou Polaroid, de preferência. Ou não?

Na verdade, a força residente nestas figurações não tem obrigatoriamente o mesmo sentido. Como já se disse, há um conjunto complexo de símbolos que, associados, querem dizer uma coisa, mas não surgem



1

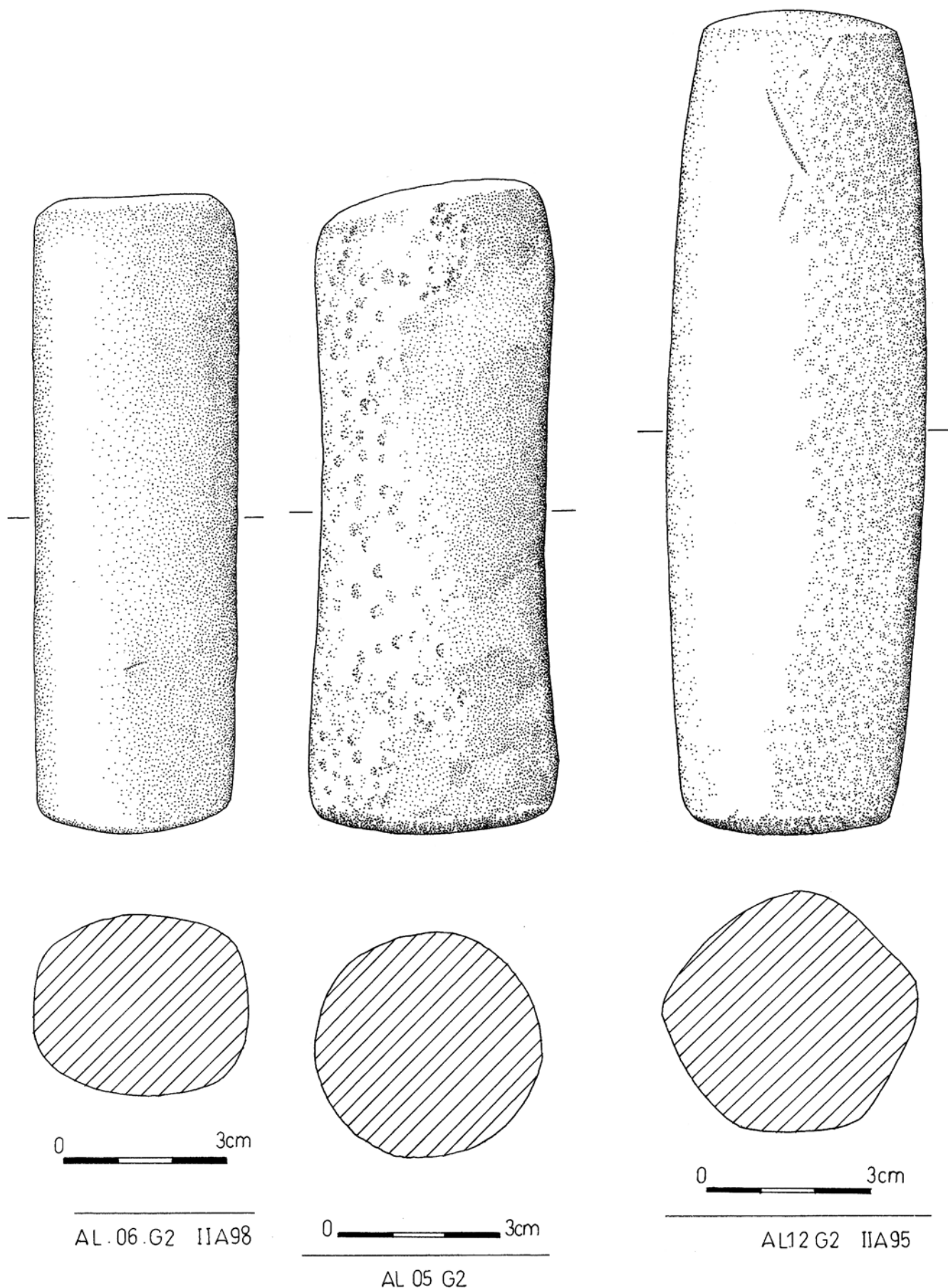


2



3

**FIG. 9** Pequenos Olhos não solares associados a Pinturas/ tatuagens em ídolo cilíndrico proveniente do *tholos* do Barro (Torres Vedras), em cima, à esquerda. E Olhos gravados em placas de xisto da Courela dos Nascedios (MNA 206.370.1), em cima, à direita, Olho esquerdo e Olho direito. Em baixo, e da esquerda para a direita, placa MNA 206.361.1, Olho direito e esquerdo.



**FIG. 10** As três principais variantes morfológicas dos «íolos cilíndricos». Nesta escolha, exemplares não decorados. À esquerda, *cilíndrico*. Ao meio, *hiperbólicoide*. À direita, *rombóide*. Desenho Guida Casella. Alapraia 2 (Gruta artificial).



**FIG. 11** Placa da Anta do Curral da Antinha, com Olhos não radiantes.

necessariamente em conjunto. Os olhos podem ser apenas representados, simplesmente, por pequenos pontos (Fig. 9). Aí não são, evidentemente, «Olhos de Sol». A versão integral, o «conjunto completo» (ou quase), aparece apenas na figuração sobre cerâmica da Sala n.º 1, onde até a boca e o queixo estão presentes (Fig. 14). Mas o conjunto integral compreende também o cabelo, as sobrancelhas, os olhos (radiantes ou não) e as pinturas ou tatuagens faciais. Nas placas de xisto gravadas e em algumas de grés, surge também o nariz e as narinas, por onde entra o sopro da vida e sai o da morte. A sua tipologia individual é significativa, mas algumas delas chegam para o reconhecimento de uma realidade global (Fig. 11, 12, 13). Tal como a cruz dos cristãos pode ser apenas uma cruz, o cruzamento de duas linhas, eventualmente estar legendada, e ter, ou não, a representação do próprio Cristo... mas não é obrigatório que tenha.

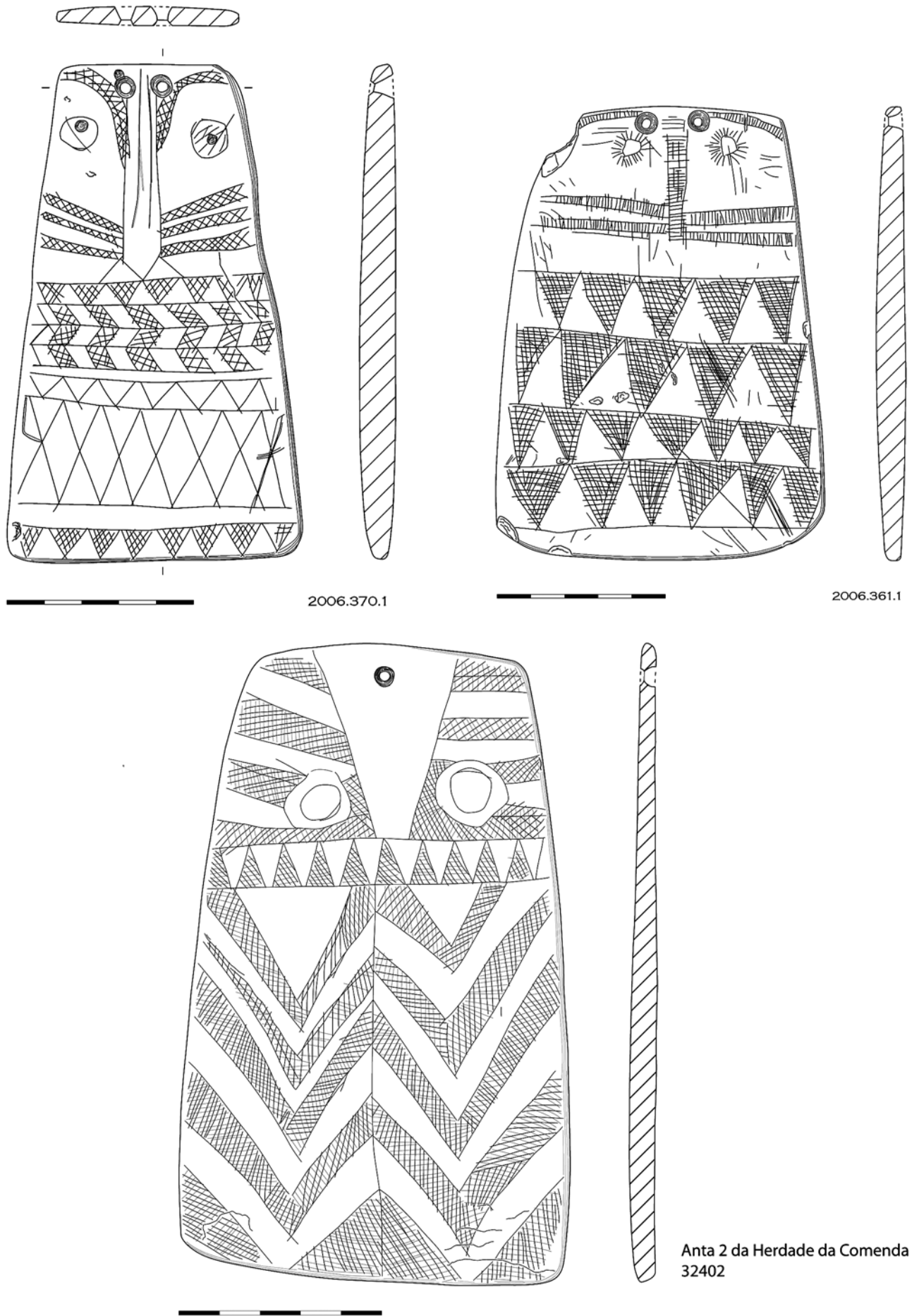
Pois assim as figurações oculadas não são iguais e, sobretudo, nem todas são radiantes. Algumas são simples indicações, é o caso dos «falsos Olhos», pequenas depressões escavadas nas placas, dissociadas dos seus motivos «clássicos», casos das antas de Vale Beiró (Coruche), Soalheira (Alter do Chão), Cabeço da Arruda (Torres Vedras), Herdade da Zambujeira (Crato), (Gonçalves 2011: 144-145). Ou de grutas artificiais, como Alapraia 2 (Gonçalves *et al.* 2015: 664, 671, 674, Fig. 10).

São figuras femininas? o pequeno ídolo de Liceia tira qualquer dúvida, pelo menos no que a ele diz respeito. Mas nem isso era necessário. As representações nas placas de grés também trazem, por vezes, sugestões ou referências. Ou a presença/ ausência dos seios nas figurinhas de barro cozido de Huelva ou do Cabeço do Pé da Erra.





**FIG. 12** Placa de xisto gravada da Anta Grande da Comenda da Igreja (MNA 985.5130), os dois Olhos não são radiantes e... foram gravados na parte inferior do Corpo. Serão acrescentos posteriores a uma primeira execução da placa ou feitos por um gravador distraído?



**FIG. 13** Diferentes tipos de Olhos em placas de xisto gravadas. Em cima, placas da Courela dos Nascedios e em baixo placa da anta 2 da Herdade da Comenda.



**FIG. 14** Fragmento de um bordo de vaso com as figurações da Deusa. Sempre nos perguntámos como seria o resto de este recipiente de um lugar sagrado, frequentado por canibais...

Um único subsistema mágico-religioso? Ou dois? Um dos quais regional e agonizante, o das placas de xisto gravadas e das de grés, o outro partilhado pelos arqueometalurgistas do cobre?

E a natureza dos suportes conta? Osso, marfim, barro cozido, pedra?

Para começar pelo fim, todas estas matérias primas suportam os mesmos componentes da simbólica da Deusa. Tal como os coelhos votivos ou as figurinhas ditas «almerienses», que são de osso, xisto ou pedra verde, todas com morfologias muito semelhantes. Algumas parecem ser mais explícitas que outras, mas pertencem indubitavelmente a um mesmo complexo. E referem-se a uma mesma história (salvo os coelhos, claro, ainda que...).

Deve igualmente ser dito que os Olhos de Sol nem sempre são iguais: a dimensão dos raios é diferente, o seu espaçamento também. Alguns nem raios têm. E, na extraordinária placa da Anta Grande da Comenda da Igreja, nem sequer estão na Cabeça, mas na barrega (Gonçalves 2015; Gonçalves – Andrade 2021: 185, Fig. 10).

Falei em tempos de uma dúvida que então me pareceu legítima: Olhos de Sol ou Olhos de Fogo. Na verdade, os Olhos de Fogo multiplicam-se em meados do 3.º milénio a.n.e., mas a sua presença é relativamente pequena, ainda que aceitável para os arqueometalurgistas do Sul. Por outro lado, as representações solares simples são aparentemente mais antigas e duram mais no Tempo. Na altura, a dicotomia de situações pareceu-me evidente, hoje nem tanto.

E terminamos com a pergunta mais premiada: o papel das placas de xisto gravadas enquanto receptáculos de símbolos pertencentes, de origem, a outros subsistemas mágico-religiosos. E que coincidem com o aparecimento de novas representações e das figuras do Jovem Deus (Gonçalves 1971). Quanto a mim, são parte de uma outra história, de que se apropriaram os invasores extremenhos e andaluzes. Ou que os neolíticos finais médio-alentejanos absorveram.

Ou não.

Lisboa, Outono, 2022

## Agradecimentos

Um agradecimento a Ana Catarina Sousa, cujo *Boosco deleitoso* de .pdfs continua a iluminar recantos obscuros e a Guida Casella, que, desta vez, não procrastinou. E outro a mim próprio, que consegui esconjurar demónios, com alguma dificuldade, confesso, até porque gosto de alguns, que a Grande Deusa Mãe me perdoe.

## Referências bibliográficas e alguns textos de leitura aconselhada

- ALMAGRO GORBEA, M. J. (1965) – *Los ídolos del Bronce I Hispano*. Madrid.
- BAPTISTA, L.; GOMES, S. (2016) – Arqueologia na freguesia de Ervidel. In *Monografia sobre Ervidel. Contributos para a sua história*. Ervidel: 21-72.
- BOAVENTURA, R. (2010) – An idol from the dust: another evidence of neighboring contacts between the settlement of Pombal (Monforte, Alentejo) and the region of Badajoz. *Apontamentos de Arqueologia e Património* 7: 15-17.
- CARDOSO, J. L. (2002) – Sobre os ídolos de calcário de Pêra (Silves) e o seu significado no quadro do calcolítico do sul peninsular. *O Arqueólogo Português*. Série IV, 20: 61-76.
- CARDOSO, J. L. (2009) – Estatuetas do Neolítico Final e do Calcolítico do povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras) e o simbolismo a elas associado. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 17: 73-96.
- CARDOSO, J. L.; MONTEIRO, R.; FERREIRA, O. V.; COELHO, A. V.; GUERRA, F.; GIL, F. B.; PAIS, J. (1992) – A Lapa do Bugio. *Setúbal Arqueológica*. 9-10: 89-225.
- CARDOSO, J. L.; LEITÃO, M.; NORTON, J.; FERREIRA, O.; NORTH, C. (1995) – O santuário calcolítico da gruta do Correio-Mór (Loures). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. 5: 97-121.
- CARDOSO, J. L.; FERREIRA, O. V.; ZBYSZEWSKI, G.; LEITÃO, M.; NORTH, C.T.; BERGER, F. (2003) – A gruta do Correio-Mór (Loures). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. 11: 229-321.
- FELLINI, F. (1969) – *Satiricon* [Blu-ray].
- GALLAY, G.; SPINDLER, K.; FERREIRA, O. V. (1973) – *O monumento pré-histórico de Pai Mogo*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses.
- GONÇALVES, V. S. (1971) – Sobre o Neolítico na Península de Setúbal. In *Actas das Jornadas da Associação dos Arqueólogos Portugueses*. Lisboa: 407-421.
- GONÇALVES, V. S. (1980) – Dois novos ídolos tipo Moncarapacho. *Setúbal Arqueológica*. 4-5: 47-60.
- GONÇALVES, V. S. (1989) – *Megalitismo e Metalurgia no Alto Algarve Oriental. Uma perspectiva integrada*. Lisboa: Vol 1, 2.
- GONÇALVES, V. S. (1995a) – *Sítios, «Horizontes» e Artefactos. Leituras críticas de realidades perdidas*. Cascais, 380 p.
- GONÇALVES, V. S. (1995b) – Manifestações do sagrado na Pré-História do Ocidente Peninsular. 2. A propósito dos artefactos votivos de calcário das necrópoles de Alcalar e Monte Velho. I Jornadas de Arqueologia do Sudoeste Alentejano, Sagres, 1991. *Setúbal Arqueológica*. 11-12: 199-216.
- GONÇALVES, V. S. (2003) – *Sítios, «Horizontes» e artefactos. Estudos sobre o 3.º milénio no Centro e Sul de Portugal*. Cascais, 380 p.

- GONÇALVES, V. S. (2005) – Manifestações do Sagrado no Ocidente Peninsular. 6. As representações da Deusa no edifício funerário tipo *tholos* do Monte Novo dos Albardeiros (Reguengos de Monsaraz, Évora). *O Arqueólogo Português*. 4.ª S. 23: 197-229.
- GONÇALVES, V. S. (2008) – Na primeira metade do 3.º milénio a.n.e., dois subsistemas mágico-religiosos no Centro e Sul de Portugal. In HERNÁNDEZ PÉREZ, M.; SOLER DÍAZ, J.; LÓPEZ PADILLA, J., eds. *Actas del IV Congreso del Neolítico Peninsular*. Alicante. Tomo II: 112-120.
- GONÇALVES, V. S. (2011) – *As placas de xisto gravadas (e os báculos) do sítio do Monte da Barca (Coruche)*. Cadernos da UNIARQ 7. Lisboa.
- GONÇALVES, V. S.; DINIZ, M.; SOUSA, A. C., eds. (2015) – [Actas do] 5.º Congresso do Neolítico Peninsular. Lisboa (estudos & memórias 8).
- GONÇALVES, V. S. (2015) – Alguns casos de placas de xisto gravadas do Sul de Portugal: Anta do Curral da Antinha, Anta Grande da Comenda da Igreja, Anta do Zambujo, Gruta artificial Alapraia 2. In GONÇALVES, V. S.; DINIZ, M.; SOUSA, A. C., eds. – [Actas do] 5.º Congresso do Neolítico Peninsular. Lisboa: (estudos & memórias 8) 662-676.
- GONÇALVES, V. S.; SOUSA, A. C. (2017) – Serra e Mar. As antigas sociedades camponesas (Loulé, Algarve). In *Loulé: territórios, memórias, identidades*. Lisboa: 60-146.
- GONÇALVES, V. S., SOUSA, A. C.; SANTOS, M. (2018) – *A necrópole de grutas artificiais do Casal do Pardo. (Quinta do Anjo, Palmela). 3200-2000 anos antes da nossa era. Um guia curto e alguns comentários. The rock-cut tombs of Casal do Pardo (Quinta do Anjo, Palmela). 3200-2000 years before common era. A short guide and some notes*. Palmela.
- GONÇALVES, V. S., ed. (2021a) – *Terra e Sal, estudos oferecidos a Carlos Tavares da Silva*. Lisboa: (estudos & memórias 16).
- GONÇALVES, V. S. (2021b) – A propósito das placas de xisto gravadas do Ocidente Peninsular (3200-2500 a.n.e.). Um depoimento pessoal. In BUENO RAMIREZ, P.; SOLER, J. – *Ídolös: Olhares Milenares. O Estado da Arte em Portugal*. Lisboa: 149-171.
- GONÇALVES, V. S.; ANDRADE, M. (2021) – A propósito de algumas placas votivas da Anta Grande da Comenda da Igreja (Montemor-o-Novo, Alentejo médio): breves leituras, esperando outras, mais extensas e sistemáticas. In GONÇALVES, Victor S. (2021) – *Terra e Sal, estudos oferecidos a Carlos Tavares da Silva*. Lisboa: 167-191.
- HERBERT, F. (1964) – *The Tactful Saboteur*. Boston: (Galaxy Science Fiction).
- HERNÁNDEZ PÉREZ, M.; SOLER DÍAZ, J.; LÓPEZ PADILLA, J., eds. (2015) – *Actas del IV Congreso del Neolítico Peninsular*. Alicante.
- HURTADO, V. (1978) – Los ídolos del Calcolítico en el Occidente peninsular. *Habis*. 9: 357-364.
- HURTADO, V. (2008) – Ídolos, estilos y territorios de los primeros campesinos en el sur peninsular. In Cacho Quesada, C.; Maicas Ramos, R.; Martos, J. A. y Martínez Navarrete, M. I. (eds) – *Acercándonos al Pasado. Prehistoria en 4 Actos*. Museo Arqueológico Nacional y CSIC
- HURTADO, V. (2010) – Representaciones simbólicas, sitios, contextos e identidades territoriales en el Suroeste Peninsular. *Ojos que nunca se cierran: Ídolos en las primeras sociedades campesinas*, 16 de Diciembre de 2009, Madrid: Museo Arqueológico Nacional, p.137-98.
- KUNST, M.; BARTELHEIM, M.; GAUß, R., eds. (2022) – *From The object to the Mine. Papers from the project and conference "Pre- Historic Copper Metallurgy in Zambujal (Portugal)"*. (Iberia Archaeologica 15, 2). Berlim.
- KUNST, M. (2022) – Zambujal and Copper Age Settlement in Estremadura (Portugal). In KUNST, M.; BARTELHEIM, M.; GAUß, R. eds (2022) – *From The object to the Mine. Papers from the project and conference "Pre- Historic Copper Metallurgy in Zambujal (Portugal)"* (Iberia Archaeologica 15, 2). Berlim: 27-64.
- LEISNER, V. (1965) – *Die Megalithgräber der Iberischen Halbinsel. II. 3: Der Westen*. Berlim.
- MARTINS, A.; NEVES, C.; DINIZ, M.; ARNAUD, J. (2020) – Artefactos cilíndricos de Vila Nova de S. Pedro – A colecção existente no Museu arqueológico do Carmo (Lisboa) *Arqueologia e História*, n.º 70: 203-224.
- JALHAY, E.; PAÇO, A. (1941) – A gruta II da necrópole de Alapraia. In *Anais da Academia Portuguesa da História*. Lisboa.
- SAVORY, H. N. (1968) – *Spain and Portugal. The Prehistory of the Iberian Peninsula*. Londres.
- SOUSA, A. C.; GONÇALVES, V. S. (2021) – Changements et Permanences des Rites Funéraires dans Les Anciennes Sociétés Paysannes du Centre et du Sud du Portugal. [English version]. In Sicurani, J. *Sépultures et Rites Funéraires. Sepulture è riti funerari. Actes du colloque organisé par l'Association de Recherches Préhistoriques et Protohistoriques Corses (ARPPC) Calvi – 2019*. Calvi: 149-179.
- VALERA, A. C. (2015) – The diversity of ideotechnic objects at Perdigões enclosure: a first inventory of items and problems. *ARPI. Arqueología y Prehistoria del Interior peninsular*, 3: 238-256.
- VALERA, A. C. (2021) – Diversidade, circulação e desempenho social dos símbolos: as produções iconográficas nos Perdigões (Reguengos de Monsaraz). In BUENO RAMIREZ, P.; SOLER, J. – *Ídolös: Olhares Milenares. O Estado da Arte em Portugal*. Lisboa: 201-213.
- VERA RODRÍGUEZ, J. C.; LINARES CATELA, J. A.; ARMENTEROS LOJO, M. J.; GONZÁLEZ BATANERO, D. (2010) – Depósitos de ídolos en el poblado de La Orden – Seminario de Huelva: espacios rituales en contexto habitacional". In C. Cacho, R. Maicas, E. Galán y J. A. Martos (eds.): *Los ojos que nunca se cierran. Ídolos de las primeras sociedades campesinas*. Museo Arqueológico Nacional. Madrid: 199-242. <http://www.man.es/man/dam/jcr:46784216-ae06-476e-bb28-01c51074e185/man-2009-ojos-cierran.pdf>.



## POLÍTICA EDITORIAL

### *Objectivos*

A Ophiussa – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa foi iniciada sob a direcção de Victor S. Gonçalves em 1996, tendo sido editado o volume 0. A partir do volume 1 (2017), a Revista Ophiussa converte-se numa edição impressa e digital da UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (ISSN 1645-653X / E-ISSN 2184-173X).

O principal objectivo desta revista é a publicação e divulgação de trabalhos com manifesto interesse, qualidade e rigor científico sobre temas de Pré-História e Arqueologia, sobretudo do território europeu e da bacia do Mediterrâneo.

### *Periodicidade*

A Ophiussa – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa publicará um volume anual. O período de submissão de trabalhos decorrerá sempre no primeiro semestre e a edição ocorrerá no último trimestre de cada ano.

### *Secções da revista*

A revista divide-se em duas secções: artigos científicos e resenhas bibliográficas. Excepcionalmente poderão ser aceites textos de carácter introdutório, no âmbito de homenagens ou divulgações específicas, que não serão submetidos à avaliação por pares. Isentas desta avaliação estão também as resenhas bibliográficas.

Os autores / editores que pretendam apresentar uma obra para resenha devem enviar dois exemplares para a direcção da Revista Ophiussa: um para o autor/autora da resenha que será convidado para o efeito e outro para a Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Aceita-se igualmente a apresentação de propostas de resenhas espontâneas.

Aceitam-se trabalhos redigidos em português, inglês, espanhol, italiano e francês.

### *Processo de avaliação por pares*

Os artigos submetidos são sujeitos a um processo de avaliação por parte de revisores externos (double blind peer review).

Todas as submissões (artigos e resenhas) serão avaliadas, em primeira instância, pela Coordenação Editorial, no que respeita ao seu conteúdo formal e à sua adequação face à política editorial e às normas de edição da revista. Os artigos que cumprirem estes requisitos serão posteriormente submetidos a um processo de avaliação por pares cega / double blind peer review (mínimo de dois revisores). O Conselho Científico, constituído pela direcção da UNIARQ e por investigadores externos, acompanhará o processo de edição.

Esta etapa será concretizada por investigadores externos qualificados, sendo os respectivos pareceres entregues num período não superior a três meses. Os revisores procederão à avaliação de forma objectiva, tendo em vista a qualidade do conteúdo da revista; as suas críticas, sugestões e comentários serão, na medida do possível, construtivos, respeitando as capacidades intelectuais do(s) autor(es). Após a recepção dos pareceres, o(s) autor(es) tem um prazo máximo de um mês para proceder às alterações oportunas e reenviar o trabalho.

A aceitação ou recusa de artigos terá como únicos factores de ponderação a sua originalidade e qualidade científica.

O processo de revisão é confidencial, estando assegurado o anonimato dos avaliadores e dos autores dos trabalhos, neste último caso até à data da sua publicação.

Os trabalhos só serão aceites para publicação a partir do momento em que se conclua o processo da revisão por pares. Os textos que não forem aceites serão devolvidos aos seus autores.

A lista dos avaliadores será publicada em ciclos de 3 anos, indicada no final da Revista Ophiussa (versão impressa e digital).

### *Ética na publicação*

A Revista Ophiussa segue as orientações estabelecidas pelo Committee on Publication Ethics (COPE, Comité de Ética em Publicações): <https://publicationethics.org/>

Apenas serão publicados artigos originais. Para efeito de detecção de plágio ou duplicidade será utilizada a plataforma URKUNDU (<https://www.orkund.com/pt-br/>). Serão rejeitadas práticas como a deformação ou invenção de dados. Os autores têm a responsabilidade de garantir que os trabalhos são originais e inéditos, fruto do consenso de todos os autores e cumprem com a legalidade vigente, dispondo de todas autorizações necessárias. Os artigos que não cumpram com estas normas éticas serão rejeitados.

As colaborações submetidas para publicação devem ser inéditas. As propostas de artigo não podem incluir qualquer problema de falsificação ou de plágio. As ilustrações que não sejam do(s) autor(es) devem indicar a sua procedência. O Conselho Científico e a Coordenação Editorial assumem que os autores solicitaram e receberam autorização para a reprodução dessas ilustrações, e, como tal, rejeitam a responsabilidade do uso não autorizado das ilustrações e das consequências legais por infracção de direitos de propriedade intelectual.

É assumido que todos os Autores fizeram uma contribuição relevante para a pesquisa reportada e concordam com o manuscrito submetido. Os Autores devem declarar de forma clara eventuais conflitos de interesse. As colaborações submetidas que, direta ou indiretamente, tiveram o apoio económico de terceiros, devem claramente declarar essas fontes de financiamento.

Os textos propostos para publicação devem ser inéditos e não deverão ter sido submetidos a qualquer outra revista ou edição electrónica.

O conteúdo dos trabalhos é da inteira responsabilidade do(s) autor(es) e não expressa a posição ou opinião do Conselho Científico ou da Coordenação Editorial.

O processo editorial decorrerá de forma objectiva, imparcial e anónima. Erros ou problemas detetados após a publicação serão investigados e, se comprovados, haverá lugar à publicação de correções, retratações e/ou respostas.

Serão considerados os seguintes princípios éticos:

#### 1) RESPONSABILIDADE

A Revista Ophiussa através dos editores e autores tem a responsabilidade absoluta de aprovação, condenando todas as más práticas da publicação científica.

## 2) FRAUDE CIENTÍFICA:

A Revista Ophiussa procurará detectar manipulação e falsificação de dados, plágio ou duplicidade, com os mecanismos de detecção adequados.

## 3) POLÍTICA EDITORIAL E PROCEDIMENTOS

a) Os autores devem ter participado no processo de investigação e do processo de revisão, devendo garantir que os dados incluídos são reais e autênticos e estando obrigados a emitir retracções e correcções de erros de artigos publicados;

b) Os revisores devem efectuar uma revisão objectiva e confidencial e não ter conflitos de interesse (investigação, autores ou financiadores), devendo indicar obras publicadas relevantes que não foram citadas;

c) Na detecção de fraude ou má prática em fase de avaliação deve ser indicada pelos revisores e na fase de pós publicação por qualquer leitor.

d) Em caso de detecção de más práticas em fase de avaliação ou de detecção de artigos publicados previamente, o Conselho Editorial remeterá a ocorrência ao autor estabelecendo um prazo de 7 dias para esclarecimento, sendo posteriormente avaliada pelo Conselho de Redacção. Em fase de pós publicação, o Conselho Editorial poderá arquivar ou determinar a retratação num número seguinte, indicando-se os trâmites prévios.

### *Política de preservação de arquivos digitais*

A revista garante a acessibilidade permanente dos objectos digitais através de cópias de segurança, utilização de DOI, integrando a rede Public Knowledge Project's Private LOCKSS Network (PKP-PLN), que gera um sistema de arquivo descentralizado.

Relativamente ao auto-arquivo, a revista integra também o Sherpa/Romeu

(<https://v2.sherpa.ac.uk/id/publication/41841>).

### *Política de acesso aberto*

Esta edição disponibiliza de imediato e gratuitamente a totalidade dos seus conteúdos, em acesso aberto, de forma a promover, globalmente, a circulação e intercâmbio dos resultados da investigação científica e do conhecimento. A edição segue as directrizes Creative Commons (licença CC/BY/NC/ND 4.0).

A publicação de textos na Ophiussa – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa não implica o pagamento de qualquer taxa nem dá direito a qualquer remuneração económica.

Esta publicação dispõe de uma versão impressa, a preto e branco, com uma tiragem limitada, que será distribuída gratuitamente pelas bibliotecas e instituições mais relevantes internacionalmente, e intercambiada com publicações periódicas da mesma especialidade, que serão integradas na Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Conta, paralelamente, com uma versão digital, a cores, disponibilizada em acesso livre.

Para mais informações contactar:

[ophiussa@letras.ulisboa.pt](mailto:ophiussa@letras.ulisboa.pt)

## EDITORIAL POLICY

### *Objectives*

*Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa started under the direction of Victor S. Gonçalves in 1996, with the edition of volume 0. After Volume 1 (2017) it became a printed and digital edition of UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (ISSN 1645-653X / E-ISSN 2184-173X).

The main objective of this journal is the publication and dissemination of papers of interest, quality and scientific rigor concerning Prehistory and Archeology, mostly from Europe and the Mediterranean basin.

### *Periodicity*

*Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa will publish an annual volume. The submission period will always occur in the first quarter of each year and the edition will occur in the last quarter.

### *Journal sections*

The journal is divided into two sections: scientific articles and bibliographic reviews. Exceptionally, texts of an introductory nature may be accepted, in the context of specific tributes or divulgations, which will not be submitted to peer-review evaluation. Exemptions from this evaluation are also the bibliographic reviews.

Authors / editors wishing to submit a book for review should send two copies to the direction of Revista Ophiussa: one to the author of the review who will be invited for the purpose and another to the Library of the School of Arts and Humanities of the University of Lisbon. Spontaneous proposals are also accepted.

Papers written in Portuguese, English, Spanish, Italian and French are accepted.

### *Peer review process*

Submitted articles are subject to a double blind peer-review evaluation process.

All submissions (articles and reviews) will be considered, in the first instance, by the Editorial Board, regarding its formal content and adequacy in face of the editorial policy and the journal editing standards. Articles that meet these requirements will subsequently be submitted to a blind peer-review process (minimum of two reviewers). The Scientific Council, constituted by UNIARQ direction and external researchers, will follow the editing process.

This stage will be carried out by qualified researchers, and their feedback will be delivered within a period of no more than two months. The reviewers will carry out the evaluation in an objective manner, in view of the quality and content of the journal; their criticisms, suggestions and comments will be, as far as possible, constructive, respecting the intellectual abilities of the author(s). After receiving the feedback, the author(s) has a maximum period of one month to make the necessary changes and resubmit the work.

Acceptance or refusal of articles will have as sole factors of consideration their originality and scientific quality.



The review process is confidential, with the anonymity of the evaluators and authors of the works being ensured, in the latter case, up to the date of its publication.

Papers will only be accepted for publication as soon as the peer review process is completed. Texts that are not accepted will be returned to their authors.

The list of reviewers will be published in 3-year cycles, indicated at the end of *Ophiussa* (printed and digital version).

### **Publication ethics**

The Journal *Ophiussa* follows the guidelines established by the Committee on Publication Ethics (COPE, the Ethics Committee Publications): <https://publicationethics.org/>

Only original papers will be published. For the purpose of detecting plagiarism or duplicity, the URKUNDU platform (<https://www.orkund.com/pt-br/>) will be used. Practices such as the deformation or invention of data will be rejected. Authors are responsible for ensuring that the works are original and unpublished, the result of the consensus of all authors, and comply with current legality, having all necessary authorizations. Articles that do not comply with these ethical standards will be rejected.

Contributions submitted for publication must be unpublished. Article submissions can not include any problem of forgery or plagiarism. Illustrations that are not from the author(s) must indicate their origin. The Scientific Council and Editorial Board assume that the authors have requested and received permission to reproduce these illustrations and, as such, reject the responsibility for the unauthorized use of the illustrations and legal consequences for infringement of intellectual property rights.

It is assumed that all Authors have made a relevant contribution to the reported research and agree with the manuscript submitted. Authors must clearly state any conflicts of interest. Collaborations submitted that directly or indirectly had the financial support of third parties must clearly state these sources of funding.

Texts proposed for publication must be unpublished and should not have been submitted to any other journal or electronic edition.

The content of the works is entirely the responsibility of the author(s) and does not express the position or opinion of the Scientific Council or Editorial Board.

The editorial process will be conducted objectively, impartially and anonymously. Errors or problems detected after publication will be investigated and, if proven, corrections, retractions and / or responses will be published.

The following ethical principles will be considered:

#### 1) RESPONSIBILITY:

*Ophiussa* through its editors and authors has the absolute responsibility for approval, condemning all bad practices of scientific publication.

#### 2) SCIENTIFIC FRAUD

*Ophiussa* will seek to detect manipulation and falsification of data, plagiarism or duplicity, with the appropriate detection mechanisms.

#### 3) Editorial policy and procedures:

a) Authors must have participated in the research process and in the review process, and must ensure that the data included is real and authentic and are obliged to issue retractions and corrections of errors of published articles;

b) Reviewers must carry out an objective and confidential review and have no conflicts of interest (research, authors or funders), and must indicate relevant published works that were not cited;

c) In the detection of fraud or malpractice in the evaluation phase, it must be indicated by the reviewers and in the post-publication phase by any reader.

d) In case of detection of bad practices in the evaluation phase or of detection of previously published articles, the Editorial Board will send the occurrence to the author, establishing a period of 7 days for clarification, which will be subsequently evaluated by the Editorial Board. In the post-publication phase, the Editorial Board may file or determine the retraction in a subsequent issue, indicating the previous procedures.

### **Digital file preservation policy**

The journal guarantees the permanent accessibility of digital objects through backup copies and use of DOI, integrating the Public Knowledge Project's Private LOCKSS Network (PKP-PLN), which generates a decentralized file system.

Regarding the self-archiving, the magazine also includes Sherpa/Romeu (<https://v2.sherpa.ac.uk/id/publication/41841>).

### **Open access policy**

This edition immediately and freely provides all of its content, in open access, in order to promote global circulation and exchange of scientific research and knowledge. It follows Creative Commons guidelines (license CC/BY/NC/ND 4.0).

The publication of texts in *Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa does not imply the payment of any fee nor does it entitle to any economic remuneration.

This publication has a limited printed edition in black and white, which will be distributed free of charge by the most relevant international libraries and institutions, and exchanged with periodicals of the same specialty, which will be integrated in the Library of School of Arts and Humanities of the University of Lisbon. It also has a digital version, in color, available in open access.

For more information contact:  
**[ophiussa@letras.ulisboa.pt](mailto:ophiussa@letras.ulisboa.pt)**

## ÍNDICE

Pequenos sítios, objectos perdidos, artefactos sem contexto. 3. O «ídolo cilíndrico» de Ervidel (Herdade da Cariola) VICTOR S. GONÇALVES	5
<i>Heads &amp; tails: Bell Beakers and the cultural role of Montejunto Mountain (Portugal) during the second half of the 3<sup>rd</sup> millennium BC</i> ANA CATARINA BASÍLIO	23
O conjunto faunístico do Cerro dos Castelos de São Brás (Serpa, Portugal) no 3.º milénio a.n.e.: entre a <i>antroposfera</i> e a <i>zoosfera</i> FREDERICO AGOSTO	43
The materialization of an iconography: a LBA/EIA metallic representation of an “anchoriform” or “anchor idol” (?) from the Fraga dos Corvos habitat site (Eastern Trás-os-Montes, Portugal) JOÃO CARLOS SENNA-MARTINEZ, ELSA LUÍS, CARLOS MENDES, PEDRO VALÉRIO, MARIA DE FÁTIMA ARAÚJO, ANTÓNIO M. MONGE SOARES	69
A necrópole do Cerro do Ouro (Ourique): reflexões sobre os enterramentos em urna nas necrópoles tumulares do Baixo Alentejo FRANCISCO B. GOMES	85
O sítio arqueológico de Arruelas (Maiorca, Figueira da Foz, Portugal) no contexto da Conquista Romana do Ocidente Peninsular FLÁVIO IMPERIAL	105
A importação de ânforas do Tipo <i>Urceus</i> em Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira JOÃO PIMENTA, HENRIQUE MENDES	127
<i>Traianeum de Italica</i> . Campaña arqueológica 2016/2017 SEBASTIÁN VARGAS-VÁZQUEZ	143
El asentamiento rural romano de la Venta El Parrao (Alcalá de Guadaíra, España): Nuevos datos arqueológicos LUIS-GETHSEMANÍ PÉREZ-AGUILAR, SALVADOR ORDÓÑEZ AGULLA	163
A ocupação romana da Lezíria (Castro Marim, Portugal) ANA MARGARIDA ARRUDA, MARGARIDA RODRIGUES	187
Os recursos animais no Noroeste da Lusitânia do período republicano à Antiguidade Tardia (Séculos II a.C. - VII d.C.): Uma perspectiva a partir das evidências zooarqueológicas do centro de Portugal PATRÍCIA ALEIXO, GIL VILARINHO	209
Recensões bibliográficas (TEXTOS: FREDERICO AGOSTO, ANA MARGARIDA ARRUDA)	231
<i>In memoriam</i>	243
Política editorial	246
Editorial policy	247